

O DIREITO À ALIMENTAÇÃO: uma janela para o mundo

Ilustrado por jovens para jovens



A FAO (Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação)
foi fundada em 1945 com o objetivo de ajudar os países a melhorarem a nutrição,
a agricultura e a vida das populações rurais.

Com 190 membros, a FAO trabalha em todo o globo na luta contra a fome e a pobreza e para levar a cabo a segurança alimentar, isto é, o acesso de todas as pessoas em todos os momentos à alimentação de que necessitam para poderem ter uma vida ativa e saudável.

Viale delle Terme di Caracalla, 00153 Roma, Itália
Email: FAO-HQ@fao.org
Web site: www.fao.org

A Associação Mundial de Bandeirantes (World Association of Girl Guides and Girl Scouts – WAGGGS)
é um movimento mundial que proporciona educação não-formal, onde as meninas e as jovens desenvolvem atitudes de liderança e competências para a vida através do auto-desenvolvimento, desafio e aventura. As bandeirantes aprendem fazendo.

A Associação Mundial reúne Associações de Bandeirantes de 144 países.
É a voz das meninas e das jovens, que influenciam as questões que as concernem e forjam um mundo melhor.

World Bureau, Olave Centre
12c Lyndhurst Road, London, NW3 5PQ, UK
Email: waggs@waggsworld.org
Web site: www.waggsworld.org

Os termos empregados e a apresentação do material contido neste produto informativo não implicam a expressão de qualquer opinião por parte da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação a respeito da condição jurídica ou de desenvolvimento de qualquer país, território, cidade ou região, ou de suas autoridades, nem tampouco à delimitação das suas fronteiras ou limites.

As posições e opiniões expressas não representam necessariamente aquelas da FAO.

Todos os direitos reservados. Autoriza-se a reprodução do material contido neste documento para fins educativos, ou outros de cunho não-comercial, sem que haja necessidade de permissão escrita prévia por parte dos detentores dos direitos autorais, desde que a fonte seja devidamente citada. Proíbe-se a reprodução do material contido neste produto informativo para revenda, ou outros fins comerciais, sem o prévio consentimento escrito dos detentores dos direitos autorais. Os pedidos para a obtenção de autorização devem ser dirigidos a: Chief, Publishing Management Service, Information Division, FAO, Viale delle Terme di Caracalla, 00153 Rome, Italy, ou por e-mail a copyright@fao.org

Índice

Acerca deste livro 4



Lado a lado e mundos separados - Brasil 6



Encontrando antigas pontas de flecha - Canadá 16



Em nome da lei - Índia 26



Árvores, peixes e orangotangos - Indonésia 36



É mesmo a combinação justa - Itália 46



Água, água em toda a parte - Jordânia 56



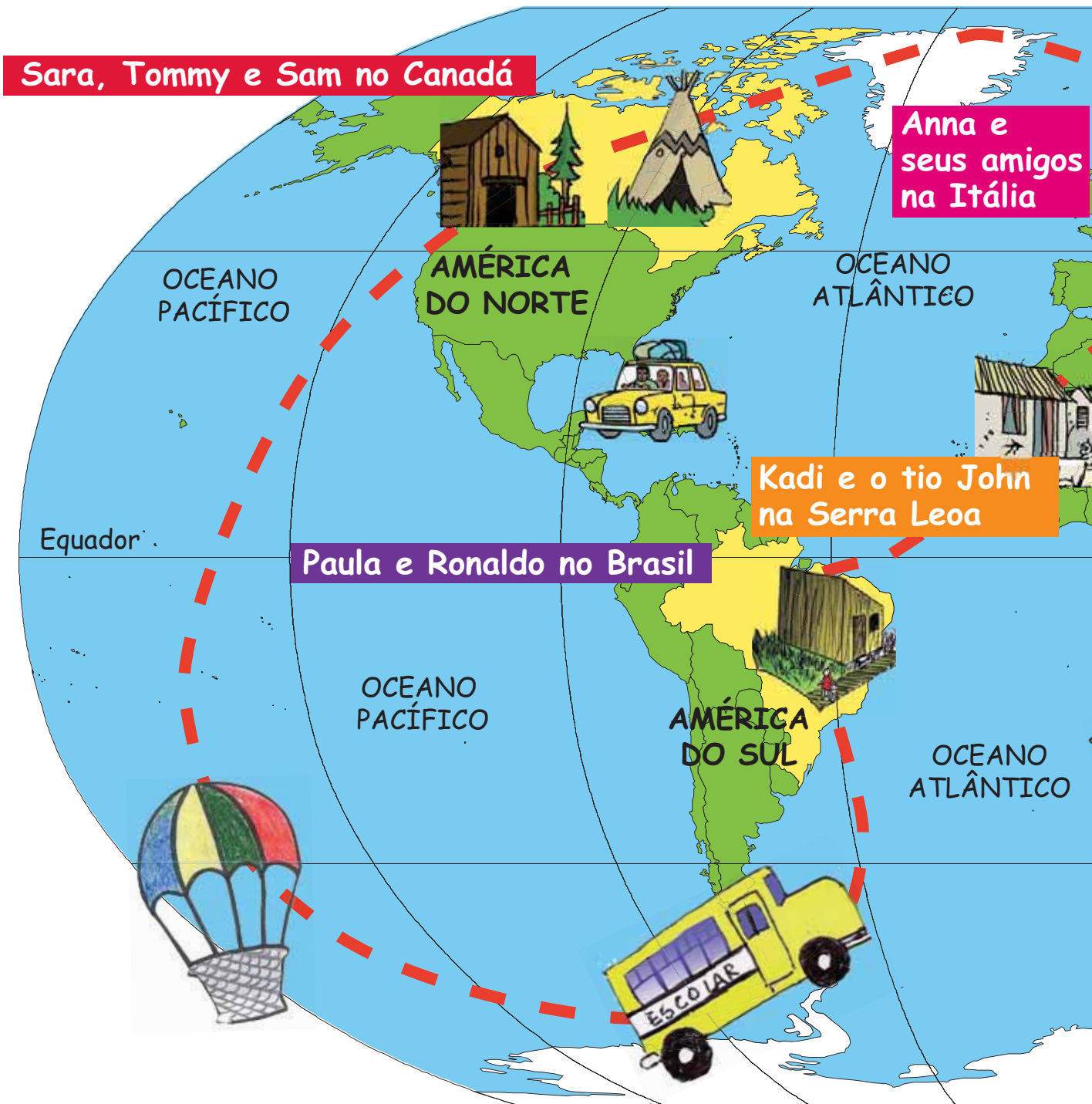
Recomeçar - Serra Leoa 66



Ninguém é deixado para trás - Uganda 76

O DIREITO À ALIMENTAÇÃO:

Descubra o mundo e o direito



UMA JANELA PARA O MUNDO

à alimentação na companhia de...



Acerca deste livro

Este livro trata do direito de todo o ser humano a ser libertado da fome. Ele conta oito histórias independentes, passadas em diferentes países e culturas, que ilustram como as pessoas, em cada país, podem trabalhar conjuntamente para superar problemas parecidos. Estas histórias tratam de garantir que toda a gente, independentemente da própria situação cultural, econômica ou social, tenha a comida de que necessita.

No mundo muitos milhões de pessoas nunca comem o suficiente. Quando as pessoas não têm comida suficiente, ou não têm os tipos corretos de alimentos para responder às necessidades do próprio corpo, ficam famintas e **malnutridas** e não serão capazes de conduzir vidas activas e saudáveis. Muitas morrerão. A alimentação é tão importante para a vida e a saúde, que os governos de todo o mundo reconheceram que as pessoas têm **direito à alimentação**.

O direito à alimentação significa que toda a gente tem direito de se sustentar a si e à própria família com dignidade. Todos devem ter a possibilidade de cultivar, caçar ou colher os alimentos de que necessitam, ou de ganhar dinheiro suficiente para os comprar. Realizar o direito à alimentação significa garantir que as pessoas tenham os conhecimentos, capacidades, recursos e oportunidades de que necessitam para se alimentarem. Também significa que quando as pessoas, por razões independentes da própria vontade, não são capazes de se sustentarem a si próprias, ainda têm o direito à alimentação e devem ser ajudadas até serem capazes de se sustentarem novamente. Reconhecendo que todos têm direito à alimentação, os governos nacionais comprometeram-se a fazer todo o possível, para garantir que todos os seus cidadãos tenham o suficiente para se alimentarem.

Cada história do livro salienta diferentes características importantes do direito à alimentação. Elas, porém, não refletem a situação geral de qualquer país em particular e não abordam todas as questões relacionadas ao direito à alimentação.

Ao ler estas histórias, você compreenderá que:

Todos têm direito a se alimentarem de modo digno.

É um direito que é devido a toda e qualquer pessoa.

Realizar o direito à alimentação significa que todos devem ter acesso a alimentos seguros e nutritivamente equilibrados.

Liberdade da fome e da malnutrição significa que todos devem ter a possibilidade de, em qualquer momento, obter uma quantidade e variedade suficientes de alimentos seguros e de boa qualidade que correspondam às necessidades do próprio corpo.

malnutridas: pessoas que estão doentes porque comem muito pouco, muito, ou não tem a variedade correta de alimentos

direito à alimentação: o direito de cada homem, mulher e criança de ter sempre comida suficiente para ter uma vida saudável e ativa

violar: transgredir a lei, ou uma regra

No início e no fim de cada história vai encontrar:

Brasil

Você sabia que...

A pobreza e a desigualdade causam a fome e a malnutrição. Os alimentos e outros bens e serviços básicos que afetam a segurança dos alimentos, a saúde e a nutrição – água potável, um ambiente limpo, condições de habitação seguras, escolas, serviços de saúde – devem estar à disposição de toda a gente, incluindo os mais pobres.

Alguns fatos sobre o meu país

Com cerca de 190 milhões de pessoas o Brasil é o maior e o mais populoso país da América do Sul. Um em cada cinco brasileiros – mais de 40 milhões de pessoas – vivem com menos de dois dólares por dia. Quase 16 milhões de pessoas, incluindo muitas crianças, padecem fome. Muitas pessoas vivem em favelas, que não têm serviços básicos, nem oportunidades de trabalho. A vida no campo é muito dura: nove em cada dez pessoas das zonas rurais não têm acesso à água potável e a maioria das habitações rurais não têm banheiros. Quase cinco milhões de famílias das zonas rurais não possuem terra, ou lutam pela sobrevivência em pequenos pedaços de terra. Contudo o Brasil não é um país pobre. É um dos maiores produtores e exportadores de alimentos do mundo. O Brasil também tem uma boa situação no que concerne a educação: quase todos os meninos e meninas (97 por cento) frequentam a escola primária. O Programa Fome Zero, um esforço nacional maciço que tem por objetivo o combate contra a fome, a malnutrição e a pobreza extrema, foi lançado pelo governo brasileiro em 2003.

Leia a minha história e descubra...

Porque é que as pessoas da Vila Esperança estão famintas e doentes?
O que é preciso mudar para melhorar a vida na Vila Esperança?
Como é que a comunidade se está ajudando a si própria e o que podemos fazer para a ajudar?

6

as mensagens fundamentais do direito à alimentação para aquela história.

alguns fatos e números acerca do país onde se desenrola a história.

pontos interessantes sobre os quais refletir ao ler a história.

uma chance de você expressar as suas opiniões sobre a história e sobre como as coisas são no nosso mundo

Pense sobre o nosso mundo

Então, o que você acha?

Você já se perguntou...

Como o projeto da mãe mudou a vida da família da Tina e da Jane?
Como ir à escola pôde ajudar a Tina e a Jane a terem um futuro melhor?

É justo que...

As mulheres tenham menos oportunidades que os homens de ir à escola, serem proprietárias de terra, herdarem as propriedades, conseguirem empréstimos?
Algumas meninas sejam obrigadas a vender o próprio corpo para sobreviverem, e assim se arrisquem o apinhão - o VIH/SIDA (HIV/AIDS)?
Pessoas portadoras de HIV/AIDS sofram discriminação?

Todos podem fazer qualquer coisa

Encontre alguém perto de si que precise de ajuda e apoio e faça qualquer coisa para o ajudar.

85

Os governos nacionais devem respeitar certas obrigações relativas ao direito à alimentação.

Os governos devem fazer todo o possível para garantir que os povos sejam libertados da fome e tenham acesso a alimentos adequados e seguros. Devem ajudar as pessoas que não são capazes de prover, por si, à sua subsistência e não devem fazer qualquer ação que impeça o acesso à alimentação, ou **violar** o direito à alimentação.

Todos os membros da sociedade têm responsabilidades na realização do direito a uma alimentação adequada.

Todos - indivíduos, famílias, comunidades locais, organizações não-governamentais, organizações da sociedade civil, o setor privado - são responsáveis por garantir e proteger o direito à alimentação para a comunidade local e global.

Quer saber mais sobre o direito à alimentação? Veja o Guia de Atividades que é distribuído com este livro, e :

Sítio web da FAO sobre o Direito à Alimentação
Alimentar mentes para acabar com a fome
O CyberSchoolBus das Nações Unidas
A Voz dos Jovens da UNICEF

www.fao.org/righttofood
www.feedingminds.org
www.un.org/cyberschoolbus
www.unicef.org/voy

Você sabia que...



A pobreza e a desigualdade causam a fome e a malnutrição. Os alimentos e outros bens e serviços básicos que afetam a segurança dos alimentos, a saúde e a nutrição - água potável, um ambiente limpo, condições de habitação seguras, escolas, serviços de saúde - devem estar à disposição de toda a gente, incluindo os mais pobres.

Alguns fatos sobre o meu país

Com cerca de 180 milhões de pessoas o Brasil é o maior e o mais populoso país da América do Sul.

Um em cada cinco brasileiros - mais de 40 milhões de pessoas - vivem com menos de dois dólares por dia.

Quase 16 milhões de pessoas, incluindo muitas crianças, padecem fome.

Muitas pessoas vivem em favelas, que não têm serviços básicos, nem oportunidades de trabalho.

A vida no campo é muito dura: nove em cada dez pessoas das zonas rurais não têm acesso à água potável e a maioria das habitações rurais não têm banheiros. Quase cinco milhões de famílias das zonas rurais não possuem terra, ou lutam pela sobrevivência em pequenos pedaços de terra.

Contudo o Brasil não é um país pobre. É um dos maiores produtores e exportadores de alimentos do mundo. O Brasil também tem uma boa situação no que concerne a educação: quase todos os meninos e meninas (97 por cento) frequentam a escola primária.

O Programa Fome Zero, um esforço nacional maciço que tem por objectivo o combate contra a fome, a malnutrição e a pobreza extrema, foi lançado pelo governo brasileiro em 2003.



Leia a minha história e descubra...



Porque é que as pessoas da Vila Esperança estão famintas e doentes.

O que é preciso mudar para melhorar a vida na Vila Esperança.

Como é que a comunidade se está ajudando a si própria e o que podemos fazer para a ajudar.

Lado a lado e mundos separados



direitos humanos: direitos que todos deviam ter automaticamente, tais como o direito à vida, educação, cuidados de saúde, habitação, alimentação

pobreza: não ter dinheiro suficiente para as necessidades básicas - comida, habitação, roupa

obrigação: um dever, algo que uma pessoa deve ou não deve fazer

Lado a lado e mundos separados

A PROFESSORA ORGANIZOU UM PASSEIO ESCOLAR À VILA ESPERANÇA, QUE ESTÁ MESMO NOS ARREDORES DUMA GRANDE CIDADE BRASILEIRA. AS PESSOAS QUE LÁ MORAM, VIERAM DAS ÁREAS RURAIS POR CAUSA DA POBREZA, DO DESEMPREGO E DAS DISPUTAS DE TERRAS.



Oi. Tudo bem?
Qual é o seu nome?

Ronaldo.
E o seu?



NÃOOOO!

Vamos
visitar Vila
Esperança.
Algun de
vocês já
esteve lá?



Paula.
Eu tenho dez anos.
E você?

Doze.



E onde você
estuda?

Tive
que parar de
estudar há alguns
anos para trabalhar e
ganhar algum dinheiro
para ajudar minha mãe e
meus irmãos mais novos.



Doze?! Achava
que você fosse mais
novo... Meu irmão de
oito anos é mais alto
do que você.

Eu sei.
Minha mãe tem medo
que eu não cresça e não
seja saudável, porque não como
todos os alimentos necessários.



desemprego: não ter trabalho

disputas de terras: desacordos relativos a quem possui um pedaço de terra



Eu vendo balas, vigio e lavo carros. Às vezes fico na rua até bem tarde da noite, outras vezes durmo na rua.

Mas o que você faz exatamente?



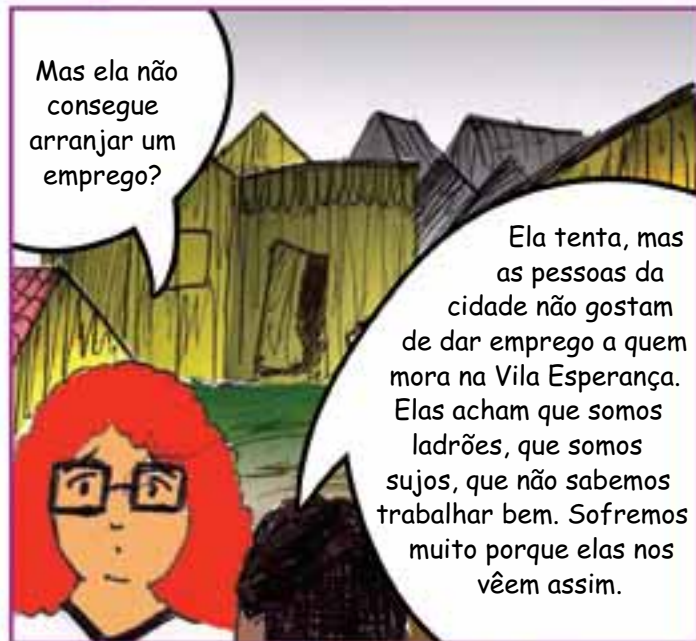
E sua mãe, não trabalha?

Bem que ela gostaria. Por enquanto ela procura coisas que possam ser vendidas e traz para casa o que pode ser comido.



Como assim?! Vocês comem restos do lixo?!

Sim, quase todos os dias.



Mas ela não consegue arranjar um emprego?

Ela tenta, mas as pessoas da cidade não gostam de dar emprego a quem mora na Vila Esperança. Elas acham que somos ladrões, que somos sujos, que não sabemos trabalhar bem. Sofremos muito porque elas nos vêem assim.



E seu pai, o que faz?

Ele foi assassinado quando eu era pequeno.

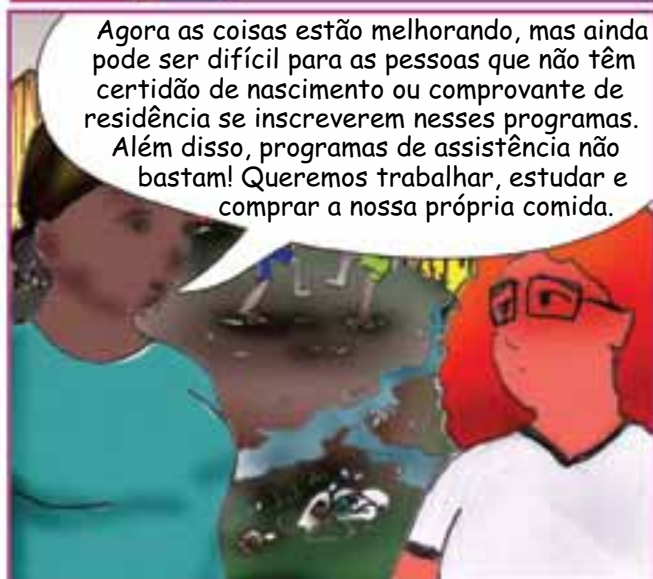


Que triste... a polícia pegou as pessoas que fizeram isso?

Sim, mas ela não pode proteger a gente sempre. Este não é um lugar muito seguro para viver.

Lado a lado e mundos separados





caridade: algo que se dá a uma pessoa necessitada

programa de assistência: ajuda temporária - dinheiro, emprego, comida, roupa, água potável, habitação, cuidados de saúde - dados aos necessitados

Lado a lado e mundos separados

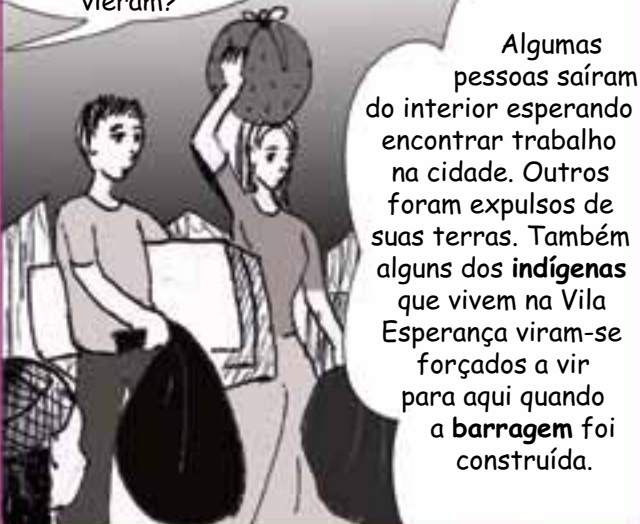
Bem, nossa vida aqui é muito dura. Se vocês olharem bem, poderão ver que nos faltam muitas coisas que vocês dão como certas. Muitas crianças aqui não vão à escola, porque têm que ajudar a família. Outras acabam virando meninos de rua porque não têm casa.



Quando chegámos aqui, há mais de 20 anos atrás, esses terrenos eram abandonados. Não tinham cerca nem dono. Então os ocupamos e começamos a construir nossos barracos.



E de onde vocês vieram?



Algumas pessoas saíram do interior esperando encontrar trabalho na cidade. Outros foram expulsos de suas terras. Também alguns dos **indígenas** que vivem na Vila Esperança viram-se forçados a vir para aqui quando a **barragem** foi construída.

Algumas famílias conseguiram construir uma casinha melhor. Outros ainda vivem em barracos de lona, dormindo no chão...



E esse lugar hoje não é de vocês?



Não Davi, ainda não. Ainda há luta sobre como essa terra deveria ser usada. A cidade está crescendo e algumas pessoas querem forçar a nossa saída daqui. Eles até queimaram alguns barracos e destruíram as hortas das pessoas.

Mas Dona Maria, isso não é justo!! As pessoas têm de compreender a situação. Os jornais, as estações de rádio e de tevê deveriam tornar pública a sua causa.



Você está certa, Paula; não é justo. Muitas vezes as pessoas preferem ignorar coisas que perturbam e que são injustas na sociedade.

indígena: nativo, pessoa originária de um lugar

barragem: uma barreira construída para reter o fluxo da água



dieta saudável e equilibrada: uma dieta que fornece uma quantidade e qualidade adequadas de alimentos para manter o corpo humano saudável e para o ajudar a crescer

Lado a lado e mundos separados



Então, o que você acha?



Você já se perguntou...

Por que é que a Professora Silvia queria que a Paula, o Davi e os seus colegas da escola fossem à Vila Esperança?

Qual é a diferença entre a vida do Ronaldo e a do Davi?

É justo que...

É justo que algumas pessoas não tenham o suficiente para comer, enquanto outros têm muitíssimo?

Os pobres não tenham as coisas básicas de que necessitam para ter uma vida digna?

Algumas crianças vivam e trabalhem nas ruas em vez de irem à escola?



Todos podem fazer qualquer coisa

Dona Maria fez muitas coisas para melhorar a situação na Vila Esperança. O que pode ser feito na sua comunidade?



Você sabia que...

Os indivíduos e as comunidades têm o direito a exprimir as próprias opiniões e a participar, com os governos locais, na tomada de decisões e ações que afetem o seu direito à alimentação.

Alguns fatos sobre o meu país

No Canadá vivem cerca de 31 milhões de pessoas.

É um país rico e com segurança alimentar.

Contudo, em 2001, uma em cada dez pessoas - 3 milhões de canadianos - viviam na pobreza.

Três em cada quatro canadianos pensam que a fome é um problema no seu país.

Em 2005 mais de 800 mil canadianos receberam ajuda alimentar, durante um mês. Destes, cerca de 330 mil são crianças e jovens.

No Canadá as pessoas que mais provavelmente se encontram numa situação de pobreza e insegurança alimentar são as mães solteiras e seus filhos, os portadores de deficiência, os desempregados e os aborígenes.

Cerca de um milhão de canadianos são aborígenes. A maioria foi viver para as metrópoles e cidades, onde os seus estilos de vida e dietas tradicionais se estão adaptando ao estilo de vida citadino.

O Ato Constitutivo Canadense, 1982, reconhece e reafirma os direitos, efetivos e em tratados, dos povos aborígenes do Canadá.

Para melhorar a segurança alimentar de todos os canadianos, muitas metrópoles e cidades adoptaram a Carta do direito à alimentação, que assenta no compromisso internacional do Canadá para com o Direito dos seres humanos à alimentação.



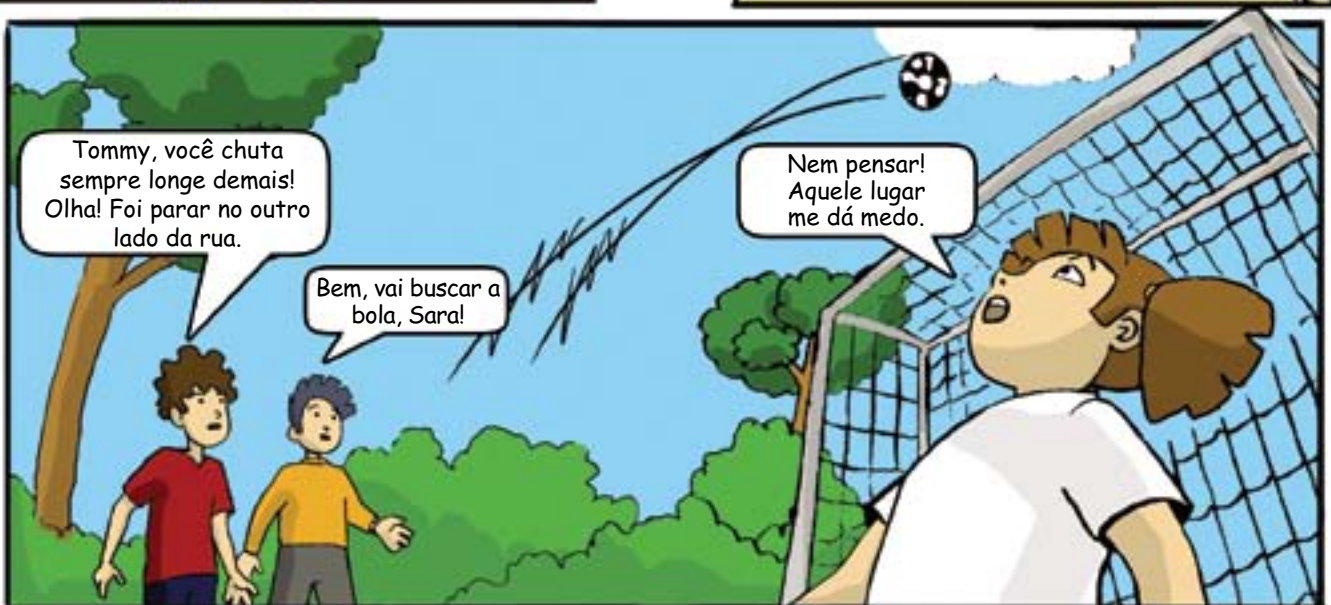
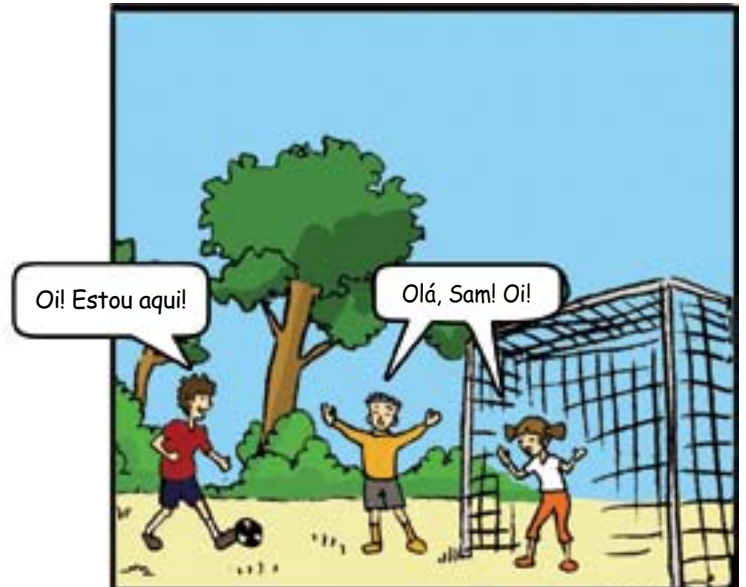
Leia a nossa história e descubra...

Que o fato de nos tirarem a nossa terra, nos tirou os nossos modos de prover ao nosso sustento.

O que é uma Ação da comunidade.

Como uma Carta do direito à alimentação melhorou o nosso acesso à alimentação.

Encontrando antigas pontas de flecha



Encontrando antigas pontas de flecha



ponta de flecha: a ponta afiada de uma flecha, normalmente feita de pedra ou metal

caçador por armadilhas: uma pessoa que coloca armadilhas para animais, de modo a obter a carne, ou a pele



Nós seguíamos os rastros dos animais e colocávamos armadilhas ao longo das suas trilhas... Todos os dias caminhávamos quilômetros e quilômetros só para controlar as nossas armadilhas.



E embora muita gente usasse espingardas, ele me ensinou a caçar com o arco e flechas. Ele achava que isso nos ligava ao nosso passado e aos nossos antepassados.



Ele me mostrou os melhores lugares para pescar. Comíamos morangos e outros frutos selvagens.



Quando o meu avô era um garoto, eles tinham pequenas hortas no terreno fértil junto do rio. Se havia cheias, eles simplesmente acampavam mais longe.



Não era uma vida fácil, mas a nossa gente tinha a própria terra e comida suficiente para comer bem. As suas dietas e estilos de vida eram saudáveis.

Presumo que todos vocês tinham uma boa forma física, se tinham que caminhar quilômetros só para tentar encontrar comida.



Bem, quando eu cresci, muitos destes costumes já estavam mudando... Já não havia búfalos, os castores tinham desaparecido, não podíamos caçar e tivemos que ir viver em terras que não eram boas para cultivar alimentos.

arco e flecha: uma arma usada para caçar ou por desporto

antepassados: aqueles de quem descendemos: pais, avós, etc

fértil: terra capaz de fazer crescer bem plantas

Encontrando antigas pontas de flecha





Você não tem medo de voltar lá, Sara?!

Não zombe de mim, Tommy. Você tinha tanto medo quanto eu, quando pensávamos que o Sam tinha desaparecido.



Aqui estamos! Foi aqui que encontrei a ponta da flecha!



Olhem, pensem, imaginem... O rio está ali... Um jovem caçador seguiu os rastros de um cervo por quilômetros. Um cervo parou para comer alguns ramos frescos e tenros, o caçador aproveitou a oportunidade.



Você acha que ele o pegou?

Não, com certeza não.

Como é que sabe?

Eu sei!



Ele teria guardado a ponta da flecha se tivesse acertado no cervo, não é verdade, avô?



Tem razão. Nunca jogaria fora uma boa ponta de flecha se pudesse recuperá-la.

Por quê?

Porque demorava muito tempo fazer uma ponta de flecha! Cinzelar a pedra levava...

TRUNK

Encontrando antigas pontas de flecha



Carta do direito à alimentação: um documento para melhorar o acesso das pessoas aos alimentos, criada pelos cidadãos, comunidades e governos locais



Qual é o sentido da Carta do direito à alimentação? Que todos podem cultivar a própria comida?

Não, significa que as pessoas poderão cultivar a própria comida, se quiserem. Significa que terrenos como estes, abandonados e sem proveito para ninguém, podem ser usados para cultivar alimentos necessários para a vida das pessoas!



Então uma Carta do direito à alimentação significa que as pessoas poderão estar envolvidas no cultivo da própria comida?



Correto! A Carta do direito à alimentação fala de como todos têm direito a ter comida que seja nutritiva e segura, apropriada à própria cultura, acessível...

...e esta é só uma pequena parte da sua concretização.



Muitas metrópoles, cidades e províncias assinaram uma Carta do direito à alimentação. E não se trata só de dar terra às pessoas. Uma Carta do direito à alimentação é uma declaração do que os autoridades locais, comunidades, residentes e setor privado irão fazer para garantir a todos a **segurança alimentar**.

Então uma Carta do direito à alimentação tem a ver com a segurança alimentar? O que é isso?



Bem, segurança alimentar significa que todos, na nossa comunidade, têm a comida de que necessitam para serem saudáveis e ativos. Significa que as pessoas podem comprar vários alimentos a um custo razoável.

segurança alimentar: quando as pessoas conseguem sempre os alimentos de que necessitam para uma vida ativa e saudável

Encontrando antigas pontas de flecha



Então o que é que os governos e comunidades locais fazem exactamente para promover a Carta do direito à alimentação?



Bem, o que é que vocês acham que deveríamos cultivar aqui? Uma parte importante da Carta do direito à alimentação é garantir que as pessoas possam exprimir a própria opinião relativamente ao que lhes acontece e a como a Carta do direito à alimentação é usada, é por isso que a vossa opinião é tão importante...



reciclagem: a recolha de lixo e embalagens para que possam ser reutilizados

material orgânico: coisas que provêm das plantas e dos animais

Então, o que você acha?



Você já se perguntou...

Em que modo mudou a vida do avô no decorrer dos anos?

Como uma Carta do direito à alimentação pôde melhorar a vida do Tommy, da Sara e dos outros na sua comunidade?

É justo que...

Pessoas em muitos países no mundo sejam forçadas a deixar suas terras e que os seus direitos não sejam respeitados?

As pessoas devessem decidir sobre as ações que afetam o direito delas à alimentação?

culturas e populações nativas recebam proteção especial?



Todos podem fazer qualquer coisa

Começar a horta comunitária ou escolar, ou juntar-se a outros que já o estejam fazendo.



Você sabia que...

Todos devemos ajudar as pessoas que não são capazes de prover por si à alimentação adequada. Os cidadãos podem considerar as autoridades responsáveis por aquilo que fazem ou não, para garantir o direito à alimentação ao seu povo.

Alguns fatos sobre o meu país

Com mais de um milhão de milhões de habitantes, a Índia é o segundo país mais populoso do mundo.

No século passado, uma "revolução verde" ajudou a Índia a se recuperar de uma grande situação de fome e a transformou em uma nação líder nas áreas de agricultura e tecnologia.

Contudo, 850 milhões de indianos vivem com menos de dois dólares por dia.

Um em cada cinco indianos, mais de 220 milhões de pessoas, padecem de fome. A malnutrição afeta quase metade das crianças com menos de cinco anos.

A pobreza rural é muito difundida: três em cada quatro famílias rurais não têm água da torneira, nem casa de banho e metade das mulheres camponesas não sabem ler, nem escrever.

A Constituição da Índia reconhece o direito à vida e estabelece os deveres do governo de garantir o bem-estar nutricional da população.

Em 2001 a Índia experimentou "a carestia no meio da abundância".

As pessoas estavam passando fome enquanto cerca de cinquenta milhões de toneladas de cereais estavam armazenadas nos celeiros públicos em todo o país. O Supremo Tribunal da Índia respondeu a esta situação ordenando que os governos dos estados servissem a todas as crianças, que frequentam a escola primária do governo, uma refeição cozinhada e nutritiva.



Leia a minha história e descubra...



Como fizemos ouvir a nossa voz quando tínhamos necessidade de comida.

O que é que os governos podem fazer para ajudar as pessoas que precisam de comida, mas que são demasiado pobres para a comprar ou cultivar.

Como é que os almoços escolares nos ajudam a sermos mais saudáveis e a estudarmos melhor.

Em nome da lei



direito à alimentação: o direito de cada homem, mulher e criança de ter sempre comida suficiente para ter uma vida saudável e ativa

dívida: dinheiro que se deve a uma pessoa ou organização

loja de racionamento: loja onde os pobres podem comprar bens a baixo preço

Em nome da lei

O GRUPO PEGA UM ÔNIBUS DA CAPITAL PARA A PRÓPRIA CIDADE NATAL. ATRAVESSANDO O ESTADO ELÊS VÊEM PESSOAS POBRES E ESFOMEADAS MENDIGANDO COMIDA.



A nossa gente deveria estar livre da fome. É um seu **direito fundamental**. O estado deve garantir, no mínimo, que as pessoas não morram de fome.



Por favor, me dêem alguma coisa para comer...

Não é aceitável que a nossa gente continue passando fome! Devemos deixar de falar e passar à ação. Vamos às autoridades máximas.



Boa tarde...

Namaste.
Desculpem, mas não posso oferecer nada a vocês. Não sobrou nada, só um pouquinho de cereais.



MESES MAIS TARDE E DEPOIS DE MUITOS PASSOS LEGAIS... COMEÇA UMA AUDIÊNCIA NO SUPREMO TRIBUNAL.



Essa audiência é sobre o direito à alimentação e o direito à vida. Por favor, proceda.

Ilustre Tribunal!
O direito à alimentação é um direito fundamental de todos os cidadãos indianos. O Estado deve proteger este direito e garantir que toda a gente tenha **acesso à alimentação**. Exigimos que as reservas de alimentos do país sejam usadas para prevenir a fome.



direito fundamental: um direito básico que todos deveriam ter

namaste: uma saudação na Índia

Supremo Tribunal: o tribunal de justiça mais elevado num país

acesso aos alimentos: ser sempre capaz de comprar ou cultivar alimentos suficientes

ALGUM TEMPO DEPOIS O JUÍZ LÊ EM VOZ ALTA A SENTENÇA.



O Supremo Tribunal ordena que os Estados ponham em ação diversos programas para reduzir a fome na Índia.



Para começar os Estados têm que fornecer uma refeição a todas as crianças, todos os dias de escola, por um mínimo de 200 dias...



UAU! Esta decisão do Supremo Tribunal é muito importante.

ALGUM TEMPO DEPOIS...



Se for respeitada, todos os idosos vão receber uma aposentadoria; os bebês, as crianças malnutridas e as adolescentes vão receber os alimentos de que necessitam. As mulheres grávidas e as viúvas vão receber **subsídios**.

25 quilos de cereais serão distribuídos, mensalmente, às famílias pobres. As refeições escolares protegerão da fome as crianças da escola primária e farão com que mais crianças frequentem a escola.



Não devemos parar até não haver mais fome no nosso país. Vamos anunciar o Dia Nacional da Ação!

REFEIÇÕES ESCOLARES PARA CRIANÇAS ESQUEADAS!



A ALIMENTAÇÃO É UM DIREITO FUNDAMENTAL

REFEIÇÕES ESCOLARES

Sabem, nem todos os Estados estão obedecendo à ordem do Tribunal. Os Estados que não estão servindo refeições escolares deveriam responder por esta violação da lei.

ALGUM TEMPO DEPOIS...



CANTINA

Por favor assinem o pedido de refeições escolares!

ASSINATURAS

subsídio: uma soma de dinheiro dada regularmente a uma pessoa

NUMA ALDEIA NO SUL DA ÍNDIA UMA FAMÍLIA ESTÁ COMENDO UM JANTAR SIMPLES. ELES SÃO POBRES E SÓ PODEM FAZER UMA REFEIÇÃO POR DIA.



A sua mãe é uma excelente cozinheira e usa especiarias saborosas.

Mmmm!



A nossa comida também é boa para a nossa saúde. O arroz nos dá energia, os vegetais nos fornecem as **vitaminas** necessárias e as especiarias são **medicinais**.



Muito bem! Plantámos alguns vegetais na horta da escola. A nossa professora diz que é uma boa maneira para aprendermos tudo sobre a alimentação e para participarmos ativamente no nosso sustento.

Como foi hoje a escola?



...E agora as notícias acerca da decisão do Supremo Tribunal relativas ao direito à alimentação.

Por favor, Kaushik, espera um momento. Vamos ouvir o noticiário.



vitaminas: substâncias que se encontram em pequenas quantidades nos alimentos e que são essenciais para a saúde e o funcionamento normal do corpo

medicinal: um alimento ou substância que pode ser usado como medicamento



Bem meninos vocês têm sorte! Nem todos os estados introduziram as refeições escolares. Milhões de crianças ainda não as recebem...



dalit: o nome da casta mais baixa de pessoas na Índia

discriminação: quando uma pessoa é tratada injustamente por causa da raça, cor, sexo



casta: uma classe social na Índia

UMA VIZINHA ENTRA.



Agora vamos tomar um chá.

Oh, espero que continuem a distribuir refeições. É tão importante para os pobres, especialmente para as viúvas como eu, saber que os seus filhos comem na escola.



Namaste!



Boa tarde, Lakshmi. O que é que posso oferecer?

Uma xícara de chá, obrigada... Como vai hoje?

Bem, obrigada.



Você ouviu há pouco a reportagem sobre as refeições escolares?



Sabe, às vezes o almoço escolar é a única refeição que os meus filhos comem.



Hoje comemos banana frita como sobremesa!

Estão vendo?! É uma festa culinária comparado com o que as minhas crianças comem em casa!

Sabem, nós ficamos tão pobres, depois do meu marido morrer... Mesmo com as refeições escolares as minhas crianças são magrinhas, porque nem sempre comem o suficiente.



Então, o que você acha?



Você já se perguntou...

Por que Gayatri e Kaushik estudam melhor agora que eles recebem uma refeição na escola?

O que os governos podem fazer para ajudar as pessoas com fome?

O que os tribunais, o público e a imprensa podem fazer para garantir o direito de todos à alimentação?

É justo que...

Que pessoas com fome devam implorar por comida?

Que muitas crianças tenham que ir para a escola com fome?

Que as pessoas sejam tratadas diversamente em razão de suas raças, religiões, sexo, origem ou rendas?



Todos podem fazer qualquer coisa

Escolha um problema da sua comunidade que você considere inaceitável e faça qualquer coisa para mudar a situação.

Indonésia



Você sabia que...

Os governos locais, os negócios e os indivíduos devem se certificar de que suas ações não impeçam o acesso das pessoas e de comunidades à alimentação e que as comunidades deveriam estar envolvidas em planos e ações que afetem a sua segurança alimentar.

Alguns fatos sobre o meu país

Com 217 milhões de habitantes a Indonésia é o quarto país mais povoado do mundo.

Constituído por mais água do que terra, a Indonésia tem mais de 13 mil ilhas, mais de metade das quais são desabitadas. O país tem dez por cento das florestas pluviais tropicais restantes do mundo, que fornecem às pessoas alimentação, plantas medicinais e materiais de construção.

A Indonésia atravessou muitas crises nos últimos anos tais como conflitos civis e catástrofes naturais: terremotos, erupções vulcânicas, El Niño, cheias e tsunamis.

Um em cada dois indonésios vive com menos de dois dólares por dia.

Mais de doze milhões de pessoas - seis por cento da população - passam fome. Uma em cada quatro crianças com menos de cinco anos de idade (quase cinco milhões) tem fome.

Quase todos os jovens com menos de vinte e quatro anos sabem ler e escrever, mas só metade dos jovens frequenta a escola secundária.

Recentemente, a Indonésia iniciou um programa de nutrição escolar em aldeias pobres, para fornecer às crianças merendas cultivadas localmente e feitas pelos pais, ou pelas professoras.



Leia a minha história e descubra...



Como destruir a floresta e poluir o rio afetou a nossa aldeia.

Que decisões tomámos para restabelecer o nosso ambiente.

Como aprendemos a cultivar fruta e vegetais na escola e porque é que isso é bom para nós.

Árvores, peixes e orangotangos

NUMA ALDEIA, EM KALIMANTAN, RUSMIATI E MURAI ENCONTRAM O PRIMO DELES, O JUSAF.

Oi, Jusaf!
Há quanto tempo que não te víamos!

Sete anos!
É tão bom estar de volta!

Vamos procurar **orangotangos** na floresta, como costumávamos fazer!

Desculpe, Jusaf, a floresta já não existe.

Vem conosco, te vamos mostrar o que aconteceu.

OS MOÇOS ENCONTRAM UM GUARDA FLORESTAL.

Por que é que a floresta foi destruída?

Uma madeireira de Jakarta abateu as árvores para as vender a outros países e ganhar dinheiro. A madeira tropical da nossa ilha é muito valiosa.

Mas a floresta era muito valiosa para a nossa comunidade. Fornecia tantas coisas necessárias à nossa comunidade: frutos, especiarias, óleos, nozes...

...terrenos de caça...

...rotim, resina...
Agora o que vamos fazer?
A floresta desapareceu e nós perdemos os nossos meios de ganhar a vida e o acesso a todas essas coisas. É justo?

Não, é errado. A floresta foi abatida ilegalmente. Vêem aquela casa lá ao fundo? Os nossos líderes da comunidade fizeram um acordo com a madeireira: eles receberam um edifício público e em troca a companhia recebeu uma autorização para abater árvores.

Mas eles nos enganaram. As nossas árvores e a nossa alimentação desapareceram e a comunidade recebeu uma parte muito pequena do dinheiro realizado com o abate das árvores.

orangotango: um macaco grande, com braços compridos, originário da Indonésia

Árvores, peixes e orangotangos





violação: quando alguém transgride uma lei, ou uma regra

direito à alimentação: o direito de cada homem, mulher e criança de ter sempre comida suficiente para ter uma vida saudável e ativa

obrigação: um dever, algo que uma pessoa deve ou não deve fazer

Árvores, peixes e orangotangos

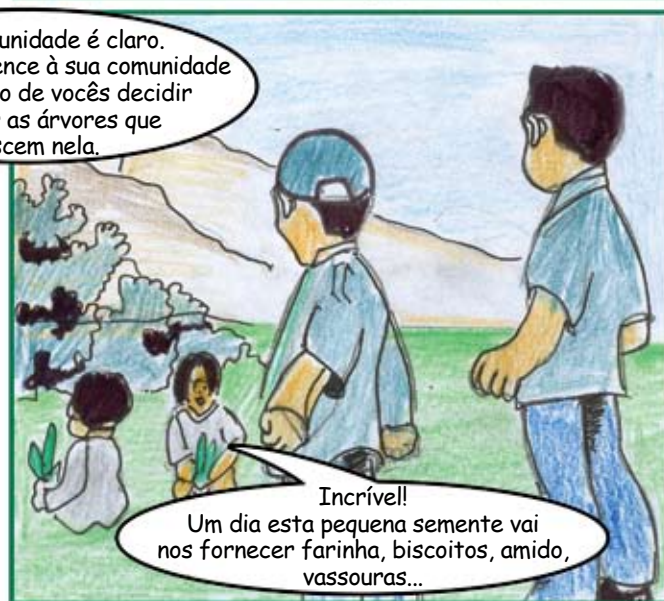




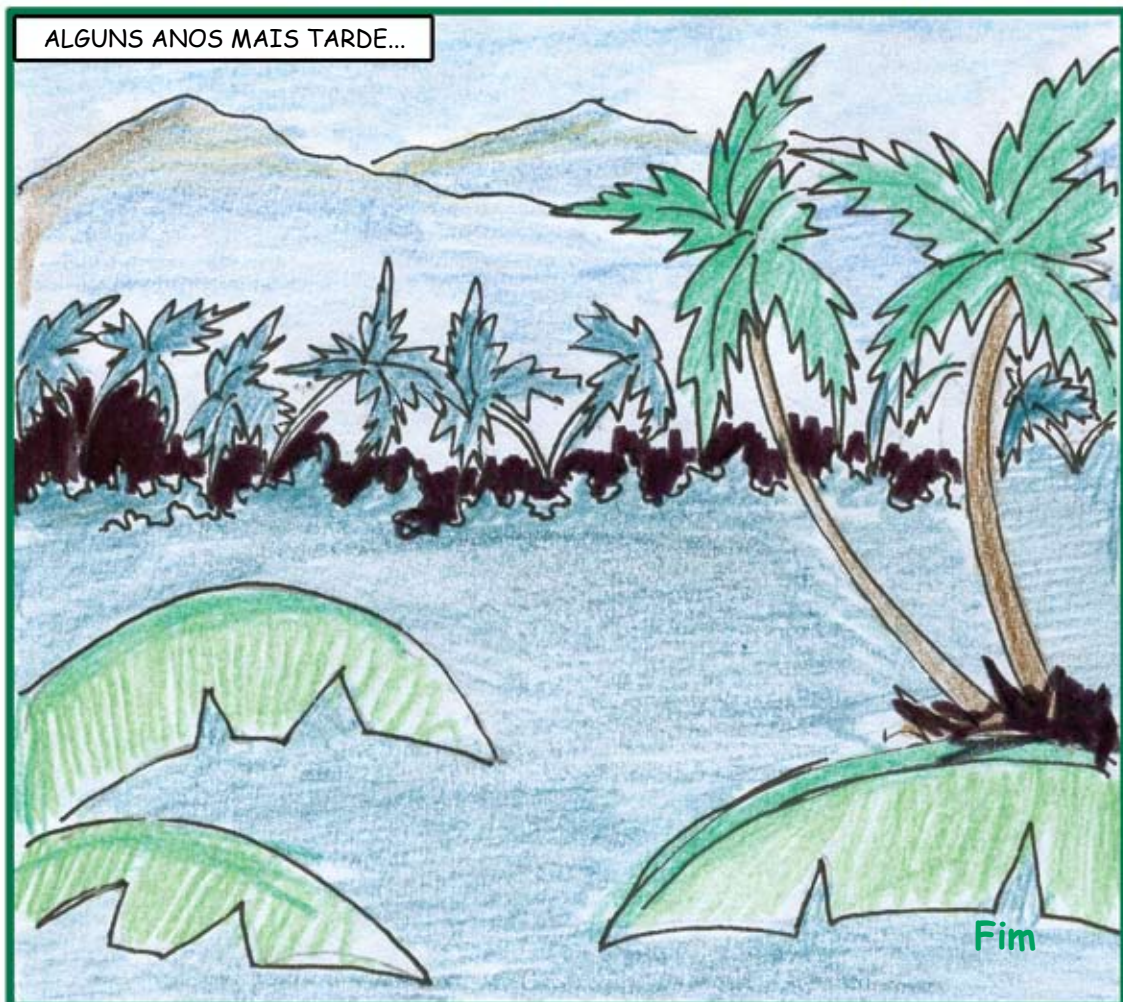
Árvores, peixes e orangotangos



pântano: terra molhada coberta por água baixa



Árvores, peixes e orangotangos



Então, o que você acha?



Você já se perguntou...

Quantas coisas mudaram para as pessoas da aldeia quando a floresta foi destruída?

Como as pessoas perderam os seus modos de ganhar a vida e de arranjar a comida necessária?

É justo que...

Os chefes da comunidade por vezes tomem decisões importantes sem ouvirem as pessoas envolvidas?

O Governo deva ajudar as pessoas a quem foi negado o acesso à alimentação?



Todos podem fazer qualquer coisa

Descubra que decisões importantes estão sendo tomadas pelos dirigentes da sua comunidade e encoraje a sua família, os amigos, os vizinhos, a sua escola a participarem ativamente.



Você sabia que...

Nós temos o direito a uma quantidade e variedade adequadas de comida segura e de boa qualidade para satisfazer as necessidades do nosso corpo e informar-nos sobre as opções corretas de modo a sermos saudáveis e bem nutridos.

Alguns fatos sobre o meu país

Na Itália vivem 58 milhões de pessoas. É uma nação desenvolvida, com segurança alimentar e com uma das maiores economias do mundo.

Contudo, em 2004, sete milhões e meio de pessoas - dois milhões e meio de famílias - viviam na pobreza.

Algumas pessoas na Itália não têm segurança alimentar; em 2004 mais de 1,2 milhões de italianos receberam ajuda alimentar. Os necessitados são pessoas idosas, mães jovens, crianças, refugiados, imigrantes, tóxico-dependentes e pessoas que vivem com VIH/SIDA (HIV/AIDS).

Os italianos são conhecidos pela sua dieta mediterrânea, sadia e nutritiva, baseada em fruta, verduras, cereais, legumes, lacticínios, peixe, azeite e carne vermelha.

Simultaneamente na Itália a má nutrição é um problema e muitos adultos e crianças são gordos, ou obesos.

A Itália realiza campanhas de educação nutricional, para crianças da escola primária e secundária, com o objectivo de promover escolhas alimentares informadas e dietas saudáveis.



Leia a nossa história e descubra...

Do que precisamos para sermos saudáveis e bem nutridos.

Do que precisamos para fazermos escolhas alimentares saudáveis.

Onde podemos obter informações sobre a alimentação, nutrição e dietas saudáveis.

É mesmo a combinação justa



É mesmo a combinação justa

NO SUPERMERCADO...



...Francesca. Que bom ver jovens fazendo compras de casa. Hoje em dia os jovens não sabem nada sobre a comida e os modos saudáveis de comer. E também não se mexem o suficiente. Olhem o meu neto. Está todo o dia sentado assistindo a televisão, jogando vídeo game ou navegando naquilo. Como se chama?



Sim. A rede da Internet... Eu preferiria que ele estivesse mais interessado na rede de tênis, ou na rede de basquete... Sabem, o meu neto está engordando porque come demais e faz pouca atividade física.

Sim, disse. E o meu neto não é o único. Muitos outros comem mais do que precisam. Não é saudável! Nós precisamos comer a quantidade justa de alimentos para satisfazer as necessidades.

Disse come demais?

A quantidade justa? Mas como é que eu sei qual é a quantidade adequada para mim?



Bem, todos nós temos necessidades energéticas diferentes. Depende da idade, sexo, trabalho e **estilos de vida**. Agora, vocês estão crescendo, estudam, praticam esportes, portanto precisam de mais alimentos. Mas é importante que se mexam o suficiente para queimar as **calorias** em excesso.

E depois há pessoas que não comem o suficiente. Não recebem a energia ou os **nutrientes** de que necessitam para terem uma vida saudável e ativa. Quem come, pouco ou de modo desequilibrado torna-se fraco e adoece mais facilmente. As crianças até deixam de crescer.

Está ouvindo, Marco? Isto pára o crescimento! Temos que contar para a Anna. Vai ficar apavorada. Ela sonha ser alta como as modelos.

estilos de vida: diferentes modos de viver a vida

caloria: uma unidade para medir a energia que os alimentos nos dão

nutriente: a parte de um alimento que é armazenada e usada pelo corpo para energia, crescimento, reparação, e proteção da doença



fome: não ter comida suficiente para satisfazer as próprias necessidades nutritivas

malnutridas: pessoas que estão doentes porque comem muito pouco, muito ou não tem a variedade correta de alimentos

alergia: uma reação desagradável do corpo a certas coisas, incluindo os alimentos

rótulo dos alimentos (etiqueta): informação sobre os alimentos escrita na sua embalagem

É mesmo a combinação justa



Uma lista das compras, não vê? Eu prometi à minha mãe que comprava algumas coisas.

ENTRETANTO, A ANNA E A LISA ESTÃO NA MERCEARIA.



Pão, leite, tomate, azeite...

O que é, Lisa?

Claro que sim. Por que não? Eu gosto. É o melhor tempero para a salada, que eu conheça.



Vocês usam isso de verdade?



Não engorda? Eu nunca como nada com azeite, porque tenho medo de engordar. As estrelas da TV são tão magras e têm corpos fantásticos e se eu quero ser como elas...



Desculpe, acho que você está enganada. Não deveria evitar o azeite se quer ser saudável e bonita. De fato deve comer um pouco de tudo, de todos os tipos de alimentos.



Diferentes alimentos contêm diferentes nutrientes e outras substâncias saudáveis. Um único alimento não pode fornecer todos os nutrientes necessários para crescer e ser saudável.

O que quer dizer? Que eu preciso comer também gorduras e óleos?

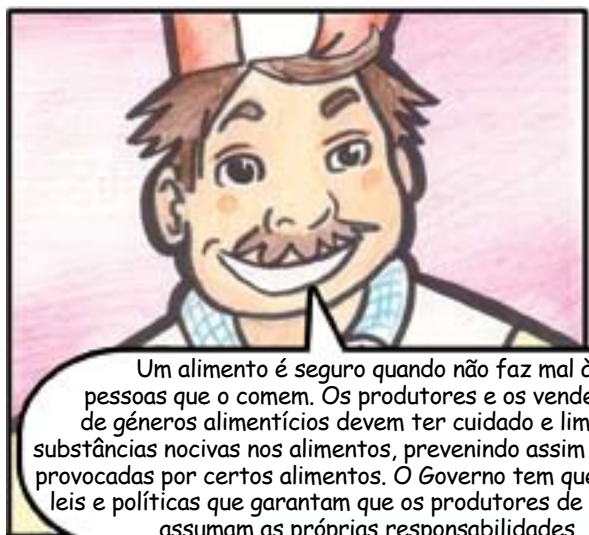


vitaminas: substâncias que se encontram em pequenas quantidades nos alimentos e que são essenciais para a saúde e o funcionamento normal do corpo

É mesmo a combinação justa



obrigatório: uma coisa que deve ser feita por lei



Um alimento é seguro quando não faz mal às pessoas que o comem. Os produtores e os vendedores de géneros alimentícios devem ter cuidado e limitar as substâncias nocivas nos alimentos, prevenindo assim as doenças provocadas por certos alimentos. O Governo tem que promover leis e políticas que garantam que os produtores de alimentos assumam as próprias responsabilidades.



Nós temos direito a aceder a alimentos seguros e de alta qualidade. Depois, para fazer as escolhas alimentares saudáveis, teríamos que conhecer melhor os nutrientes presentes nos diferentes alimentos e de que maneira o nosso corpo usa os diferentes alimentos.

Como podemos saber o que os alimentos nos fornecem, Senhor Mario?

A chave é a educação **nutricional!** Vocês deviam perguntar aos seus pais ou professores. Um membro da nossa associação poderia vir falar à vossa turma. Também podem procurar livros, ou pesquisar na Internet.



Acho que por hoje chega. Podemos começar a escrever o artigo amanhã.

Bem! Foi mesmo bom. Que horas são?

Quatro e meia. É hora da piscina, Luca.

Está bem, chefe.



E as suas motos?

Não há problema. A piscina não fica longe daqui, podemos ir a pé. Tchau!

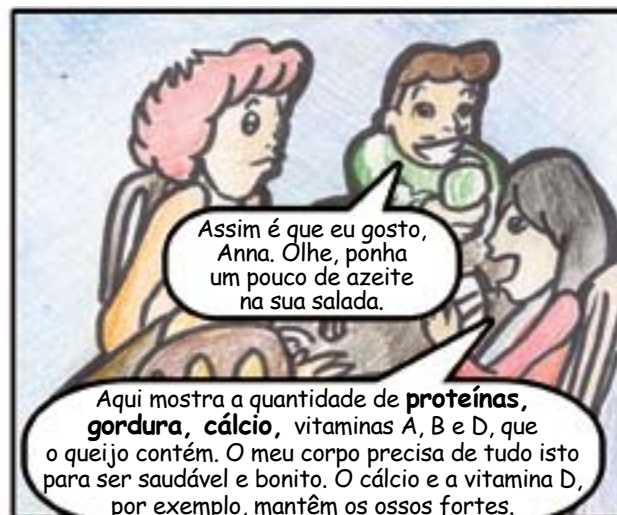


À NOITE A FAMÍLIA DA ANNA ESTÁ A JANTAR.

Como foram as entrevistas, Anna?

Muito bem, mamãe! Me senti uma verdadeira jornalista!

É mesmo a combinação justa



Fim

proteína: uma substância nutritiva necessária para construir e manter os músculos, sangue, pele e ossos

gordura: componente dos alimentos que dá energia ao corpo

cálcio: um mineral presente em alguns alimentos, que fortalece os nossos ossos e dentes

Então, o que você acha?



Você já se perguntou...



Por que é que alguns podem escolher entre muitos alimentos saudáveis, enquanto outros têm pouca escolha?

Por que é que a Anna mudou de opinião quanto aos alimentos que escolhe para comer?

O que é uma boa dieta saudável?

É justo que...

Os produtores de gêneros alimentícios sejam responsáveis pela produção de alimentos que possamos comer com segurança?

O governo garanta que nós recebamos uma correta informação sobre os alimentos e as dietas saudáveis?



Todos podem fazer qualquer coisa

A Lisa, a Anna, o Marco e o Luca entrevistam pessoas sobre os modos de comprar e comer alimentos. Pode fazer o mesmo?



Você sabia que...

A água potável e segura é necessária para que se possa assegurar e proteger a vida e a saúde de toda a gente, num modo justo e igualitário.

Alguns fatos sobre o meu país

No Reino Hashemita da Jordânia vivem 5,4 milhões de pessoas, incluindo mais de 900 mil refugiados Palestínianos. A Jordânia é um país estável e relativamente próspero.

Contudo, 400 mil pessoas (sete por cento da população) vivem com menos de dois dólares por dia e não têm segurança alimentar.

A Jordânia está no "top ten" dos países com maior escassez de água, com um clima seco e poucos rios. O país depende fortemente da chuva, 92 por cento da qual evapora.

Dois terços da água da Jordânia são utilizados para irrigar os campos.

Um jordano médio usa 85 litros de água por dia, um australiano 440 litros e um americano - cerca de 600 litros.

A Jordânia trata o problema da escassez de água, racionando-a durante todo o ano, reabilitando antigas cisternas, utilizando a irrigação gota a gota, o tratamento das águas residuais, instalando aparelhos para poupar água e tanques nos tetos e também educando o público em relação aos temas ligados à água.

A educação é uma prioridade no país, com um número crescente de meninas que vão à escola. Nove em cada dez crianças vão à escola primária.



Leia a minha história e descubra...

Por que é que todos precisamos de água potável para termos uma boa alimentação e saúde.

Como podemos poupar água nas nossas casas, jardins, hortas e campos.

O que fizemos para ajudar as pessoas a terem suficiente água potável segura.

Água, água em toda a parte



UM AVIÃO ATERRA NO AEROPORTO, NA JORDÂNIA



A EMILY DESCE DO AVIÃO.



UM GRUPO DE ESTUDANTES AUSTRALIANOS E UMA PROFESSORA CHEGAM A AMÃ COM UMA VIAGEM DE INTERCÂMBIO ESCOLAR.



Bem vinda à Jordânia.

Olá, Emily! Eu me chamo Fátima e estes são os meus pais. Você vai ficar conosco.

Muito obrigada.



UMA HORA DEPOIS...

Olhe este é o seu quarto, por favor fique à vontade.

Muito lindo! Muito obrigada.

Água, água em toda a parte



racionar: distribuir quantidades limitadas de comida ou água, quando não há muita à disposição

evaporação: o processo de transformação da água em vapor

refugiado: uma pessoa forçada a deixar a própria casa para procurar segurança ou proteção noutro país

comprimido de purificação: uma pastilha que se põe na água para a tornar potável, segura para beber



Hoje ouvimos que a água canalizada de lá está **contaminada** e pode causar doenças.



Oi!

Cá estamos, Emily. Este é o campo de refugiados, embora se pareça mais com um bairro da cidade. E elas são a Dona Ahmad, a nossa professora de biologia e presidente do clube de ecologia e as minhas amigas Dina e Sharifa.

Olá, Emily!



Os refugiados chegaram aqui há mais de cinquenta anos. No início eles viviam em tendas porque não pensavam ficar por muito tempo, mas ainda estão vivendo aqui.

Parece completamente abarrotado de gente...



Não há espaço suficiente. As famílias crescem. São necessários mais e melhores serviços.

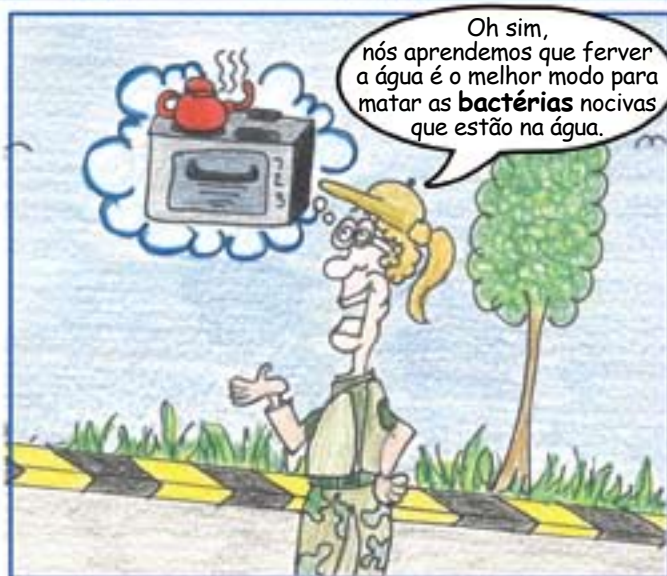


Boa tarde. Somos membros de um clube ecológico local. Trazemos alguns recipientes de água e comprimidos de purificação da água.

Oh, muito obrigada! Sabem, agora temos medo de usar a água da torneira até para tomar banho e lavar a louça.

contaminar: tornar uma coisa suja ou não segura

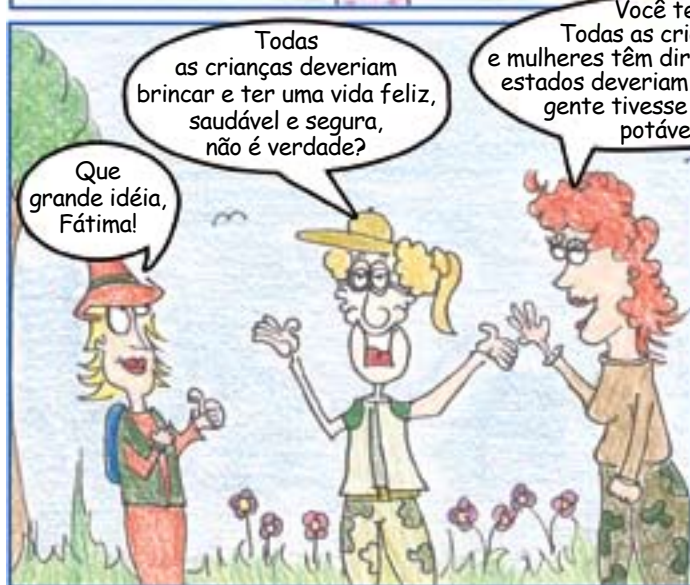
Água, água em toda a parte



esgoto: um cano que transporta a água usada, residual

desinfecção: tratamento da água que destrói as bactérias nocivas

bactéria: pequeníssimos seres vivos que não podem ser vistos a olho nu, mas que causam doenças



Água, água em toda a parte



poluir: libertar substâncias nocivas no ambiente

cisterna: um recipiente usado para recolher e armazenar a água da chuva



irrigação: fornecer água à terra seca através de bombas e regos

Água, água em toda a parte



Fim

fertilizante (adubo): uma substância que se acrescenta ao solo para melhorar o cultivo das plantas

pesticida: uma substância química usada para matar insectos nocivos às plantas

reservatório: um lago, lagoa ou bacia hidrográfica usada para conservar água

Então, o que você acha?



Você já se perguntou...

Como a vida diária muda quando há pouca água potável?

Como a vida de Mahmoud é diferente da vida da Fátima e da Emily?

O que queria dizer o pai de Mahmoud quando disse: "Mas só se todos fizerem assim mudará alguma coisa."

É justo que...

As comunidades pobres não tenham suficiente água segura e potável?

Algumas pessoas e indústrias esbanjem a água?



Todos podem fazer qualquer coisa

Façam um plano do uso da água para a sua família ou escola e ponham-no em ação.

Serra Leoa



Você sabia que...

As pessoas em situações de emergência, ou que se estão recuperando de emergências - tais como guerras e catástrofes naturais - muitas vezes não têm comida suficiente. Devem receber comida e serem ajudadas a restabelecer-se, com uma ajuda adicional, o cuidado e o treino de que necessitem para melhorar os recursos econômicos e reconstruir as suas vidas.

Alguns fatos sobre o meu país

Na Serra Leoa vivem mais de 5 milhões de pessoas, das quais, quase metade, são crianças com menos de 14 anos.

O país se está recuperando da guerra civil de 1991-2002, quando dezenas de milhares de pessoas morreram e mais de 2 milhões de pessoas (cerca de um terço da população) foram obrigadas a deixar as suas casas. A guerra afetou especialmente as pessoas das áreas rurais, onde vive setenta por cento da população.

Três em cada quatro pessoas vivem com menos de dois dólares por dia.

Um em cada dois serra-leoneses é subnutrido. Sete em cada dez serra-leoneses não têm água potável segura. Seis em cada dez serra-leoneses não têm acesso aos serviços de saúde. Quatro em cada cinco mulheres não sabem ler nem escrever.

Em 2002, o Presidente da Serra Leoa prometeu fazer tudo o que estivesse em seu poder para garantir que nenhum serra-leonês fosse dormir com fome.



Leia a minha história e descubra...

Que efeitos teve a guerra no nosso país sobre a agricultura e os abastecimentos alimentares.

Como reconstruímos as nossas vidas e arranjámos alimentos depois da guerra.

Como o nosso Governo pôde ajudar aqueles que perderam tudo.

Recomeçar



Escola Agrícola de campo: para ensinar aos agricultores adultos novas práticas de agricultura no campo
rebeldes: uma pessoa que luta contra a autoridade



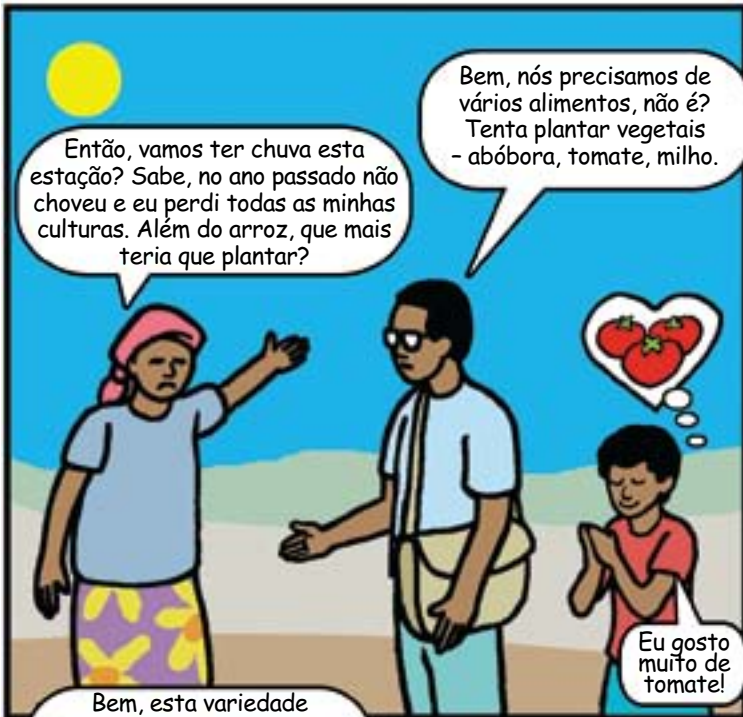
Oi, Kadi! Para onde foram os seus irmãos?

Um deles guia um táxi na cidade. O outro trabalha na minas de diamantes...



Sabe, um dos filhos da Mariama era uma criança-soldado. Depois da guerra ajudaram-no a voltar à vida normal e formaram-no para conduzir um táxi. Ele tem a carta de condução e foi viver para a cidade onde ganha mais.

O meu filho raramente vem nos visitar. As pessoas têm medo dele. Até eu tinha medo dele, porque durante a guerra, quando tinha apenas doze anos, ele matava pessoas...



Então, vamos ter chuva esta estação? Sabe, no ano passado não choveu e eu perdi todas as minhas culturas. Além do arroz, que mais teria que plantar?

Bem, nós precisamos de vários alimentos, não é? Tenta plantar vegetais - abóbora, tomate, milho.

Eu gosto muito de tomate!



Bem, esta variedade precisa de pouca água e cresce mais rapidamente do que as ervas daninhas. Você vai ter uma **produção** mais elevada.

Uma produção mais elevada?



Também deveria experimentar este novo arroz. Produz muitos mais grãos do que o nosso arroz tradicional.

Novo arroz? Bem, há dois anos, alguém me convenceu a plantar algum arroz novo. A colheita foi muito má, nem sequer foi suficiente para nós... Então tivemos que comprar e comer o arroz quebrado importado, que não é muito bom.



Sim e se desenvolve totalmente em 90 dias.

Em 90 dias?! Tem razão, podíamos cultivar vegetais como segunda cultura, mas...

produção: a quantidade que se pode colher de uma cultura



empréstimo: uma soma de dinheiro que se pede emprestada e que depois normalmente se reembolsa com juros

responsabilidade: um dever, algo pelo qual uma pessoa é responsável





amputar: cortar uma parte do corpo, como por exemplo um braço ou uma perna

poliomielite: uma doença causada por um vírus que pode provocar a paralisia (incapacidade de se mexer)

barrie: um lugar de reunião nas aldeias africanas

refugiado: uma pessoa forçada a deixar a própria casa para procurar segurança ou proteção noutro país





Bem-vinda à escola agrícola de campo, Mariama. Por favor sente-se. Vejo que você já recebeu o saco de sementes de arroz novo. Agora vamos ver o vídeo acerca da nova variedade. E a seguir vamos ao campo para a observação.



Estão vendo? Se planta este arroz e se transplanta 10 dias depois. Assim se usam poucas sementes e se produz mais... Se obtém uma grande colheita. Vão ter comida nos seus pratos durante todo o ano!



Parece ótimo! Mas não temos um lugar onde secar e armazenar...



Trago boas notícias. Quando o seu grupo receber o diploma pode pedir um subsídio de arranque para investir na sua comunidade.



Fantástico! Agora podemos construir sequeiros!

Ou um armazém!

Comprar novas ferramentas e sementes!

Ou ter água potável e novas latrinas!



Já sofremos muito, agora chega! Juntemos as mãos para reconstruir as nossas quintas, casas e vidas.

latrina: uma área específica usada como retrete



Então, o que você acha?



Você já se perguntou...



Sobre o que aconteceu aos agricultores e às suas famílias durante a guerra?

Por que é que foi uma boa ideia abrir uma Escola Agrícola de campo na aldeia?

De que ajuda precisam as pessoas para se restabelecerem depois de uma guerra?

É justo que...

Se dê comida grátis às pessoas em situação de emergência?

As pessoas que foram afetadas pela guerra recebam uma assistência adicional, ajuda e instrução para reconstruírem as suas vidas?



Todos podem fazer qualquer coisa

Podem recolher informações sobre as emergências e falar com os seus amigos, vizinhos, colegas da escola, sobre como enfrentá-las.



Você sabia que...

As meninas e as mulheres devem ter iguais direitos, benefícios e oportunidades.

Se deve dar uma atenção especial aos problemas que as mulheres e os grupos vulneráveis e desfavorecidos, incluindo os doentes de VIH/SIDA (HIV/AIDS), têm que enfrentar para se alimentarem.

Alguns fatos sobre o meu país

Na Uganda vivem cerca de 27 milhões de pessoas.

O país é rico em recursos naturais e produz alimentos suficientes para alimentar a população.

Contudo, quatro em cada cinco pessoas vivem com menos de um dólar por dia.

Um em cada cinco, ou seja, cerca de 4,5 milhões de ugandeses padecem de fome. Eles são pobres, refugiados, mulheres e crianças, órfãos e famílias que vivem com VIH/SIDA (HIV/AIDS).

A insegurança alimentar e a pobreza são mais elevadas no campo onde vivem nove de cada dez pessoas.

As mulheres na Uganda produzem oitenta por cento dos alimentos, mas não têm direito à própria terra.

Mais de 1 milhão de pessoas vivem com o VIH/SIDA (HIV/AIDS) e 880 milhares de crianças são órfãos por causa dele.

Atualmente, **a Uganda está desenvolvendo uma campanha muito forte de prevenção do VIH/SIDA (HIV/AIDS)** e é um dos poucos países que conseguiu realmente reduzir a taxa de infecção desta doença.



Leia a nossa história e descubra...

Como tivemos a possibilidade de ir à escola, tal e qual o nosso irmão.

O que fizemos para avisar a nossa comunidade acerca dos perigos do VIH/SIDA (HIV/AIDS).

Como uma boa nutrição e cuidados de saúde podem ajudar os doentes de VIH/SIDA (HIV/AIDS).

Ninguém é deixado para trás



Ninguém é deixado para trás

UM ANO DEPOIS O GALINHEIRO DA DONA MUBANGA TEM 50 GALINHAS. A FAMÍLIA CONSTRUIU UMA NOVA CASA DE TIJOLO E A TINA E A JANE VOLTARAM À ESCOLA.



Vou ao mercado vender ovos.

Legal, até logo.



Joseph, meninas! É hora de ir para a escola!

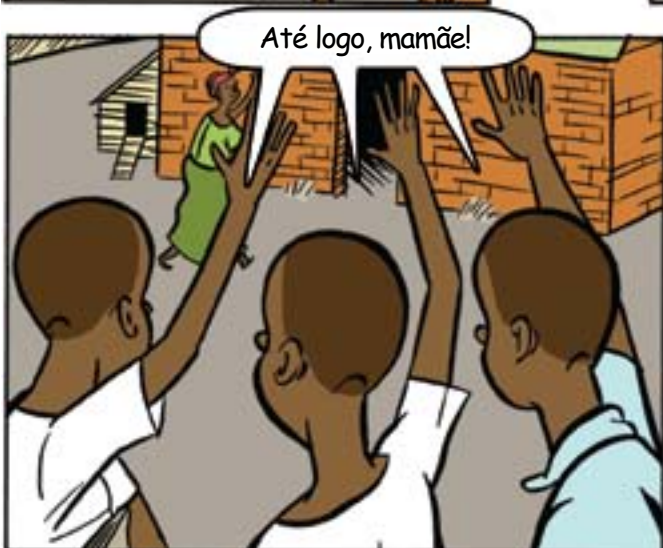


Posso levar alguns ovos para a Alice e o Fred, mamãe?

Claro que sim e convida eles para jantar hoje à noite.



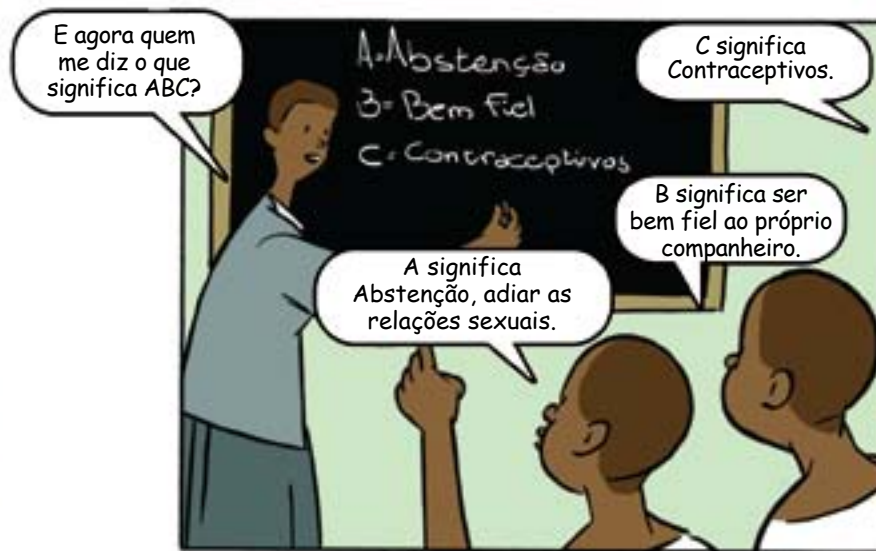
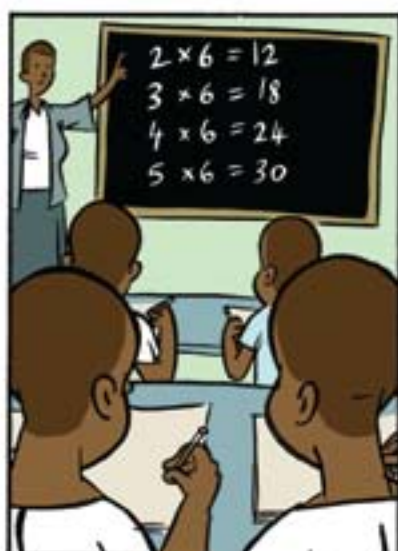
Até logo, mamãe!



NA ESTRADA PARA A ESCOLA A TINA E JANE VÊEM UM NOVO FONTANÁRIO.

Que legal! Já não é preciso caminhar durante horas para arranjar água!





latrina: uma área específica usada como retrete

Ninguém é deixado para trás



Toda a gente tem que fazer o possível para evitar **VIH/SIDA (HIV/AIDS)**. Todos somos responsáveis. A nossa nação está trabalhando para evitar esta terrível doença. Há programas educativos, campanhas de informação, novos serviços de análises de laboratório e melhor tratamento.



AS AULAS ESTÃO QUASE A ACABAR...

Legal, até amanhã. O grupo de teatro pode ficar. O seu diretor, a Dona Bagambe, está chegando.



Vamos visitar a Alice depois do grupo de teatro. Eu lhe trouxe alguns ovos.

Talvez ela precise de ajuda...



HOJE AS MENINAS ENSAIAM UMA PEÇA DE TEATRO DE MARIONETAS SOBRE A PREVENÇÃO DA SIDA (AIDS).

Olá meninas! Como estão hoje?



Na Uganda existem muitas crianças que perderam os pais por causa da SIDA (AIDS). Hoje vamos ensaiar uma peça de teatro de marionetas.



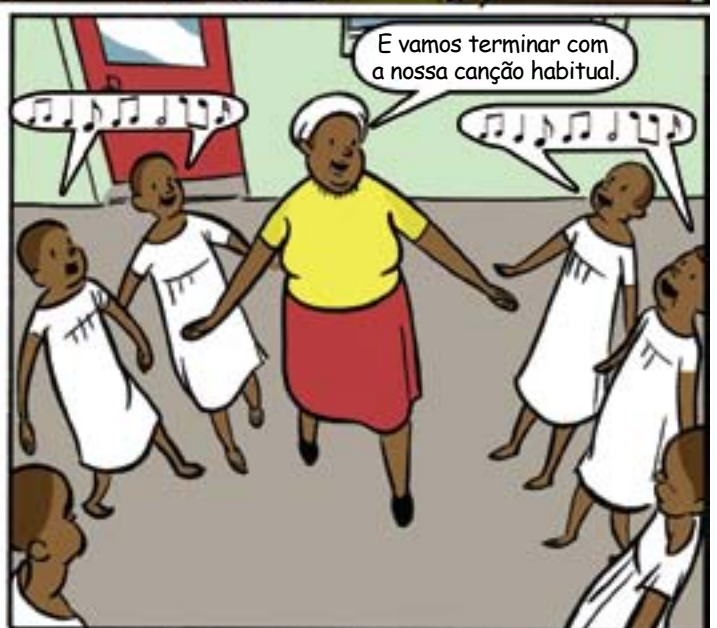
O teatro de marionetas é divertido e também é muito importante para educar a nossa comunidade. Poderia prevenir a difusão do VIH/SIDA (HIV/AIDS)!

VIH (HIV): Vírus da deficiência Imunológica Humana - infecção que pode causar o AIDS (SIDA)

SIDA (AIDS): Síndrome da Deficiência Imunológica Adquirida - um grupo de doenças causadas pela infecção de HIV (VIH)



Ninguém é deixado para trás





Ninguém é deixado para trás



Fim

Então, o que você acha?



Você já se perguntou...

Como o projeto da mãe mudou a vida da família da Tina e da Jane?

Como ir à escola pôde ajudar a Tina e a Jane a terem um futuro melhor?

É justo que...

As mulheres tenham menos oportunidades que os homens de ir à escola, serem proprietárias de terra, herdarem as propriedades, conseguirem empréstimos?

Algumas meninas sejam obrigadas a vender o próprio corpo, para sobreviverem, e assim se arrisquem a apanhar o VIH/SIDA (HIV/AIDS)?

Pessoas portadoras de HIV/AIDS sofram discriminação?



Todos podem fazer qualquer coisa

Encontre alguém perto de si que precise de ajuda e apoio e faça qualquer coisa para o ajudar.



Muito obrigada!

Ideia e projeto de

Giovanna Cavarocchi, Viviana De Franceschi

Desenvolvimento, gestão e coordenação

Maria Volodina

Direção técnica e desenvolvimento material

Valeria Menza

Colaboração técnica e editorial

William Clay, Frank Mischler, Julian Thomas, Margret Vidar

Coordenação artística e design gráfico

Micaela Paciotti

Projeto e esquema gráfico

Dominique Ozturk, Giulio Tiberi

Projeto da capa

Jo Moore

Traduções

Árabe: Ahmad Twab

Francês, italiano, espanhol: Alessandra Silvi, com a colaboração de Beatrice Ivaldi e Assunta Berardi

Português: Maria Candida Alves da Costa, com a colaboração de Fernanda Maria Portugal Alves da Costa, Valerio Tranchida e Felipe Guimarães

Brasil

Textos: Flavio Valente, Thaís Franceschini, Rogerio Tomaz Jr., Ana Flavia Rocha, Marília Oliveira, Valéria Burity, Claudia Correa, Narciso Barbosa

Ilustrações: Filipe Correa de Almeida, Bruno Magno Tavares Barbosa, Aline Gonçalves Lima, Ramon Ataíde dos Santos de Brito (Federação Brasileira de Bandeirantes, Pará)

Participantes no concurso de desenho: Juliana Cassemiro Gomes, Débora da Silva Carvalho, Gabriel Neves, Nayara Moreira Niz, Kayro Vinicius Bispo Machado, Mozaniel Lira de Amorim

Canadá

Textos: Dan Wiens

Ilustrações: Giulio Tiberi, Francesco Lo Storto

Participantes no concurso de desenho: Meaghan Swetman, Maria Plaza

Índia

Textos: Maria Volodina, Sumiter Singh Broca, Aarti Saikia

Ilustrações: Azad Ambika, Chaudhary Ashok, Jain Priti, Kulshrestha Sachin, Narula Gunjan, Pal Kamal, Panchal Manish, Sagar Arun, Sood Prateek, Tripathi Naman, Yadav Krishan (Academia de animação e desenho "Rtoonz", Nova Delhi)

Participantes no concurso de desenho: Tapan M. Biswas, Satyajit Apte

Indonésia

Textos: Maria Volodina, Valeria Cristi

Ilustrações: Satriawan Amri (SMA Negeri 1 Praya, Lombok)

Participantes no concurso de desenho: Institutos de Lombok, província de Tenggara West Nusa, Indonésia: SMA NEGERI 1 Pujut, SMA NEGERI 1 Janapria, SMA NEGERI 1 Praya Tengah, SMA NEGERI 1 Praya Timur, SMA NEGERI 1 Praya, SMA NEGERI 2 Praya, SMA NEGERI 1 Kopang, SMA NEGERI 1 Praya Barat, SMA NEGERI 1 Batukliang, SMKN 1 Praya Tengah

Itália

Textos: Maria Volodina, Viviana De Franceschi

Ilustrações: Andrea Minnucci (Istituto Estatal de Arte "A. Caravillani", Roma)

Participantes no concurso de desenho: Martina Campoli, Gheorghe Comiza, Vanessa Ricca, Liliana Franceschetti, Veronica Riccio, Anthea Vario, Roberta Mistretta

Jordânia

Textos: Maria Volodina, Viviana Petrucci, Eleonora Ventresca

Ilustrações: Alaa Baghdadi (Colegio feminino "Ahliyyah", Amã)

Participantes no concurso de desenho: Yousef Qawas, Malaka Nassar, Aseel Kharouf, Sireen Toghout, Hysham Henawi

Serra Leoa

Textos: Maria Volodina, Suffyan Koroma

Ilustrações: Robin Smith, Felicity Chamberlain

Participantes no concurso de desenho: Abu Bakarr Sesay

Uganda

Textos: Maria Volodina, Shakib Mbabaali, Fred Bitanihirwe, Naoko Mizuno

Ilustrações: Daniel Locke, Felicity Chamberlain

Participantes no concurso de desenho: Agnes Namatovu, Erinah Buzzanyo, Sarah Mukas, Josephine Nambatya, Daina Katana, Nadia Namuwonge

Um agradecimento especial à Representação WAGGGS junto da FAO: Luca Capobianco Dondona, Giovanna Cavarocchi, Valeria Cristi, Massimo de Luca, Anna Rappazzo, Noemi Ruzzi e Alessandra Silvi.



Esta história em quadrinhos foi realizada graças ao apoio da Agência Suíça para o Desenvolvimento e a Cooperação, e ao contributo da Província de Roma, Itália.

BRASIL

Quando a Paula, o Davi, uma professora e os colegas vão à Vila Esperança, vêem, com os próprios olhos, a vida das pessoas pobres, que vivem com pouca comida e em habitações sem condições. Ouvem as suas histórias e descobrem o que se pode fazer para ajudar.

CANADÁ

A Sara, o Tommy e o Sam encontram uma ponta de flecha, que os leva a descobrir como as pessoas tiveram de mudar os seus modos de conseguir comida no passar dos anos. O avô e eles encontram um grupo da comunidade que está plantando uma horta de modo a arranjar mais comida para a vizinhança.

ÍNDIA

Um grupo de cidadãos aciona a justiça para ajudar a assegurar o direito das pessoas à alimentação. Isso leva à implantação de almoços para crianças nas escolas, e de outros programas governamentais para os pobres. Agora, que não estudam com a barriga vazia, Kaushik e Gayatri concentram-se melhor na escola.

INDONÉSIA

O Jusaf visita a aldeia dos primos e descobre que a alimentação e a vida da comunidade mudou devido à desflorestação e à poluição do rio. Juntos os primos aprendem o valor da natureza para a própria comunidade e como podem ajudar a terra a restabelecer-se.

ITÁLIA

Como dever de casa, a Anna e os seus amigos adolescentes entrevistam algumas pessoas, que estão a fazer compras num supermercado, numa mercearia e num mercado ao ar-livre, sobre as suas escolhas alimentares. Todos juntos aprendem sobre a alimentação e os estilos de vida saudáveis. Ao jantar a Anna põe em prática o que aprendeu.

JORDÂNIA

Quando a Emily chega da Austrália à Jordânia, aprende a importância da água para a alimentação e a vida. A Emily e a Fátima, a sua anfitriã, visitam um campo de refugiados e uma quinta e constataam a importância da água segura para as pessoas, a agricultura e a indústria.

SERRA LEOA

A vida depois da guerra não é fácil. O marido da Mariama morreu e o marido da Adama perdeu uma perna. Com auxílio e formação elas conseguem ocupar-se da agricultura para sustentar os filhos e reconstruir as próprias vidas.

UGANDA

A Tina e a Jane querem ir à escola como o irmão Joseph, mas em casa precisam da ajuda delas. Graças à criação de galinhas da mãe e a um novo fontanário, elas conseguem voltar à escola, onde aprendem algumas lições que compartilham com os outros.



Leia as nossas histórias sobre o direito de todos a comerem o suficiente diariamente

Aprenda porque é que há gente faminta e malnutrida e como se pode mudar

Aprenda como a água potável é necessária para uma boa alimentação e saúde

Descubra de que necessitamos para sermos capazes de fazer escolhas alimentares corretas

Aprenda que todos temos os mesmos direitos, e também deveríamos ter os mesmos benefícios e oportunidades

Participe ativamente! Todos nós somos responsáveis por contribuir para a erradicação da fome

Descubra que as pessoas têm o direito à própria opinião relativamente às decisões e ações que afetam suas vidas

Veja como algumas ações nos privam do acesso à alimentação

Veja como podemos ajudar as pessoas que necessitam de alimentos mas não conseguem arranjá-los por si sós

Para mais informações:

Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO)
Nutrition and Consumer Protection Division
Viale delle Terme di Caracalla, 00153 Roma, Italia
Correio eletrônico: RTF-Youth@fao.org Site web: www.fao.org

World Association of Girl Guides and Girl Scouts (WAGGGS)
World Bureau, Olave Centre, 12c Lyndhurst Road,
Londres NW3 5PQ, UK
Correio eletrônico: wagggs@wagggsworld.org Site web: www.wagggsworld.org